

“30 Anos do Serviço Nacional de Saúde: Perspectiva Económica”

Pedro Pita Barros

Universidade Nova de Lisboa

(slides disponíveis em <http://ppbarros.fe.unl.pt>)

30 anos do SNS, em menos de 10 min

- Diferentes questões podem ser colocadas:
 - Valeu a pena?
 - Os ganhos em saúde compensaram os investimentos e gastos que foram feitos ao longo de 30 anos?
 - Havia alternativas melhores?
 - Escolhemos o sistema certo?
 - Estamos a atingir os objectivos de eficiência e equidade?
 - E agora, que futuro?

Valeu a pena?

- Os ganhos em saúde compensaram os investimentos e gastos que foram feitos ao longo de 30 anos?
- A resposta tem que ser dada olhando para os benefícios (aumento da longevidade, aumento da qualidade de vida) e para os custos (quanto se gastou)

- Esperança de vida à nascença:
 - De 71.3 (1979) a 78.9 (2006)
- Despesa per capita nominal:
 - De 29 € (1979) a 1491€ (2006)
- Quem viver 79 anos =>
 - Despesa do sistema de saúde = $1491 \times 78.9 = 117\ 639$
 - Valor QALY ganho = $25\ 000 \times 7.6 = 190\ 0000$

Não é muito científico, mas sugere que vale a pena !

Havia alternativas melhores?

- Isto é, podíamos ter alcançado resultados melhores com opção por outro sistema?
- A noção de melhores resultados tem aqui duas interpretações possíveis:
 - Maiores ganhos em termos de esperança de vida e de qualidade de vida, para os mesmos recursos usados
 - Menores custos para alcançar os mesmos resultados

Escolhemos o sistema certo?

- Só podíamos saber se tivéssemos experimentado outros, o que não é possível
- Mas estão os Portugueses satisfeitos com o Serviço Nacional de Saúde?
- A resposta tem que ser dada para além da demagogia simples de se querer ter sempre mais e melhor gastando menos
- Olhando para inquérito realizado em 2006

Serviço Nacional de Saúde: Imagem e Satisfação

	Satisfação			
	Centros de saúde (consultas)	Hospitais públicos (internamento)	Hospitais públicos (urgências)	Centros de saúde (urgências)
Muito bom	21%	41%	18%	23%
Bom	29%	29%	27%	29%
Suficiente	32%	16%	30%	27%
Mau	8%	5%	11%	11%
Muito Mau	10%	10%	13%	10%
Observações	406	104	158	132
	Imagem			
	Global do SNS	Centros de saúde	Hospitais públicos (consultas e internamentos)	Hospitais públicos (urgências)
Muito Bom	7%	9%	11%	10%
Bom	24%	23%	28%	24%
Suficiente	38%	35%	34%	34%
Mau	18%	20%	15%	19%
Muito Mau	14%	13%	11%	14%
Observações	1173	1173	1173	1173

Estamos a atingir os objectivos de equidade?

- Trabalho recente – confrontar desigualdade na utilização face à necessidade
- Valor na ordem dos 0.0374 (2006)
- Comparar com (dados 1996)

Portugal: 0.0525

Austria: 0.0320

USA: 0.0280

Itália: -0.0021

Canada: -0.0029

Bélgica: -0.0016

Irlanda: -0.0053

Espanha: - 0.0136

UK: 0.0034

- Diferenças regionais importantes:

Norte 0.0580

Centro 0.0315

Lisboa 0.0463

Alentejo 0.0223

Algarve -0.0070

Açores 0.0660

Madeira 0.0489

- Há ainda progresso a realizar, mesmo reconhecendo o caminho que já foi percorrido

O futuro?

- Rendimentos marginais decrescentes – mais ganhos em saúde terão cada vez custo maior por ano de vida (ou qualidade de vida) conquistado
- Maior premência de garantir a boa utilização de recursos, também como imperativo ético
- Alteração da relação do cidadão com o SNS
- Alargamento do espaço geográfico relevante (Europa vs Portugal? Zona raiana?)

Estes desafios são importantes para a “economia” do Serviço Nacional de Saúde

- Referências:
- Henrique Lopes e Pedro Magalhães, Estudo sobre percepções e atitudes em relação ao financiamento do SNS, em J. Simões, P.P. Barros e J. Pereira, Coord., *A sustentabilidade Financeira do Serviço Nacional de Saúde*, Ministério da Saúde – Secretaria Geral, 2008.
- Joana Pinto Leite, Are we getting there? The pursuit of health equity in Portugal, mimeo, FEUNL, 2009.
- Eddy van Doorslaer, Xander Koolman and Frank Puffer, Equity in the use of physician visits in OECD countries: has equal treatment for equal need been achieved, ECuity project, 2001.